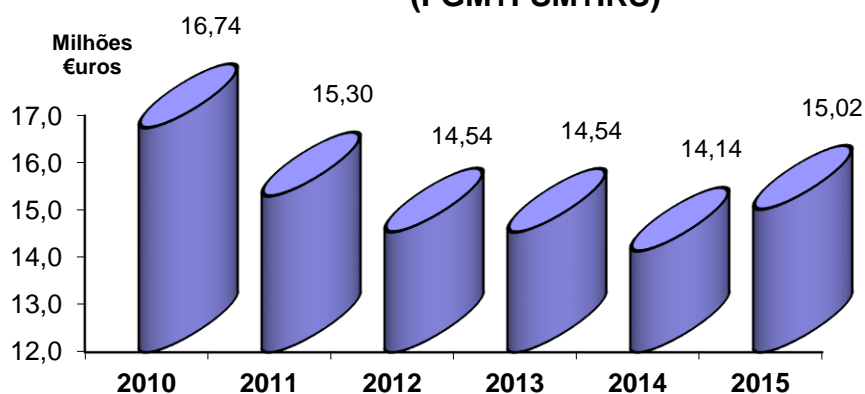


## AC. EM CÂMARA

### (02) RELATÓRIO DE ATIVIDADES E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DA CMVC E DOS SMSBVC:-

Relativamente ao assunto indicado em título o Presidente da Câmara apresentou a proposta que seguidamente se transcreve:- "**PROPOSTA - Relatório e Conta de Gerência de 2015** - No ano de 2015, após quatro anos consecutivos de corte nas transferências do Orçamento do Estado para os Municípios, o Município beneficiou apenas do aumento do IRS liquidado no Concelho, sobre o qual tem uma participação de 5%, traduzindo-se num aumento da receita do Município de 813 mil euros.

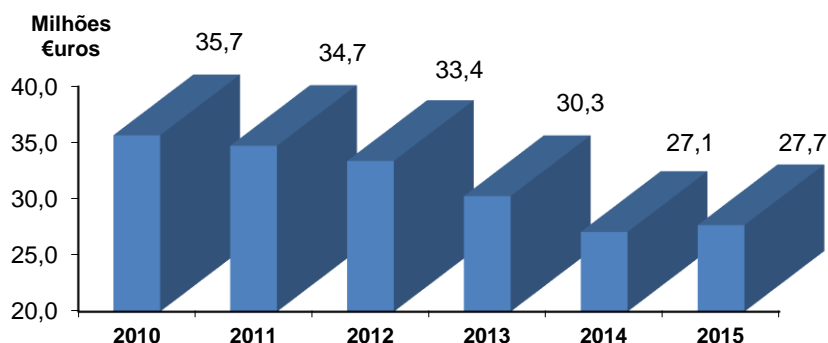
#### Transferência ANUAL Orçamento Estado (FGM+FSM+IRS)



No período de 2010 a 2015, o Município viu reduzido em cerca de 1,750 milhões de euros as transferências diretas do Estado, cortes que representam, em média, 146 mil euros mensais, causando grandes dificuldades na gestão financeira do Município.

Apesar desta conjuntura financeira desfavorável, o Município de Viana do Castelo, através de uma política rigorosa de contenção de custos, tem conseguido aumentar a poupança corrente, com resultados muito satisfatórios no Passivo Exigível Total.

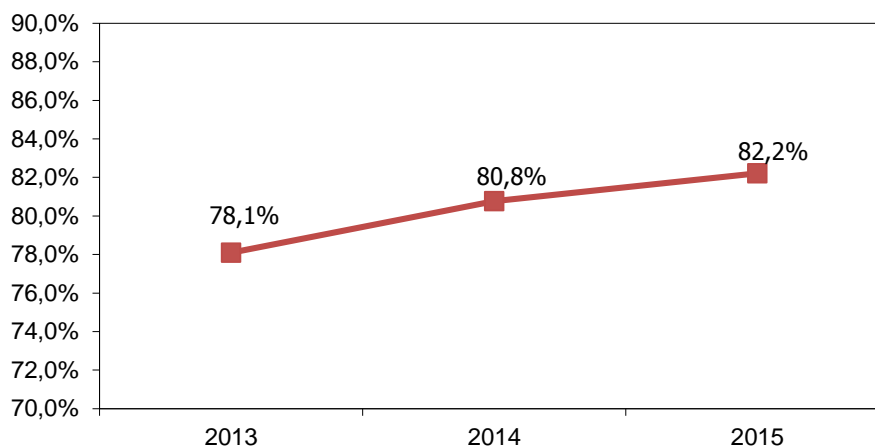
#### Passivo Exigível Total



Em 2015 foi contratado um novo empréstimo para financiamento de investimento, destinado à ampliação dos parques empresariais, reabilitação de escolas e valorização da orla costeira. O empréstimo contratado no valor de 4.980.449,00 euros, teve apenas uma utilização, em 2015, de 3,640 milhões de euros. A Taxa de Execução Orçamental em 2015 voltou a aumentar, comparativamente

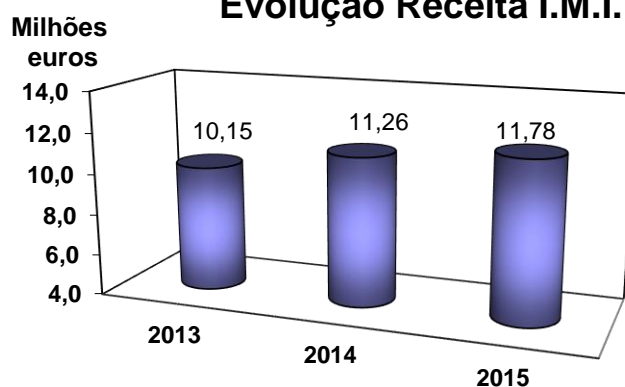
ao ano anterior, atingindo o valor mais elevado, dos últimos 6 anos, o que demonstra uma boa capacidade de planeamento e de gestão de recursos financeiros.

### Evolução Taxa Execução Orçamental



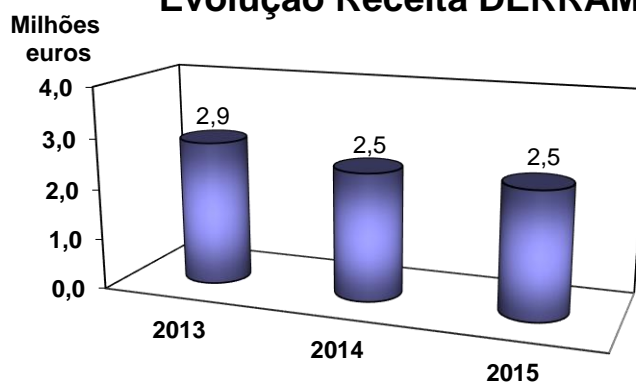
**A Receita Própria do Município** - manteve-se a tendência de crescimento da receita referente ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), contudo, com um crescimento menos significativo relativamente aos dois últimos anos.

### Evolução Receita I.M.I.

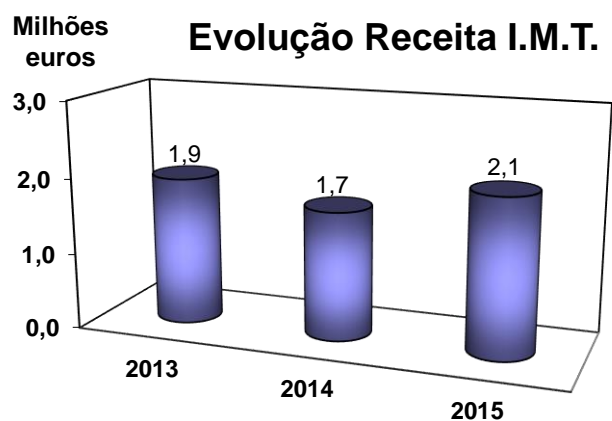


A receita da Derrama manteve-se praticamente inalterada, relativamente ao ano anterior. O Município isentou de Derrama os sujeitos passivos com um volume de negócios inferior a 150.000,00€.

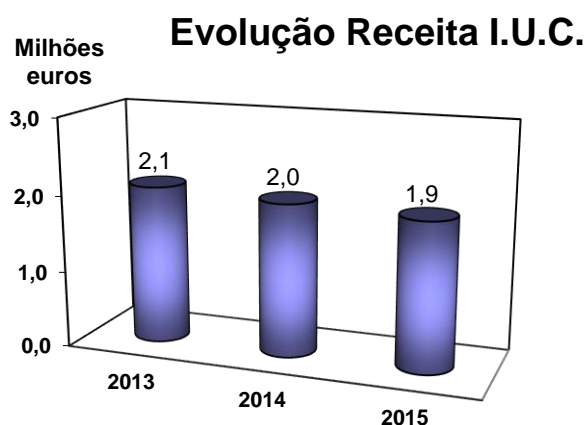
### Evolução Receita DERRAMA



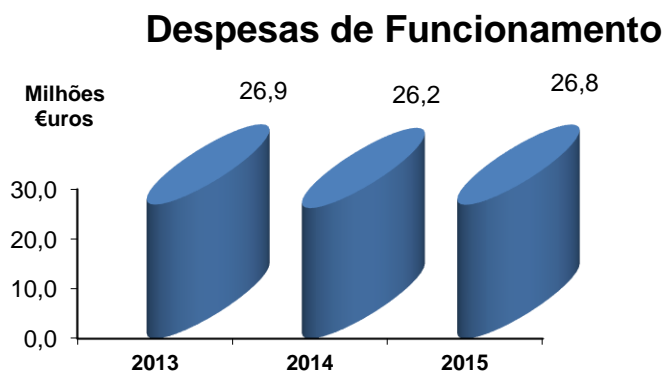
Em 2015 a receita do IMT, quebrou a trajetória de descida registada nos últimos quatro anos, refletindo o desagravamento da conjuntura económica e financeira que o País enfrenta.



A receita do IUC registou, nos últimos dois anos, uma descida na ordem dos 5% ao ano, interrompendo uma evolução de crescimento registada até ao ano de 2013.

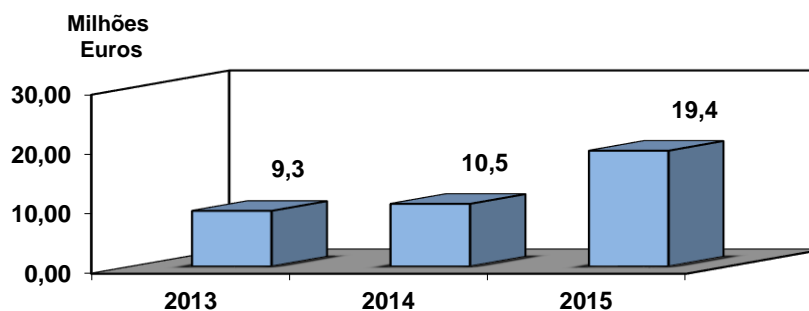


A **Despesa de funcionamento**, nos últimos três anos, manteve-se praticamente inalterada, atingindo em 2015 o valor de 26,8 milhões de euros.



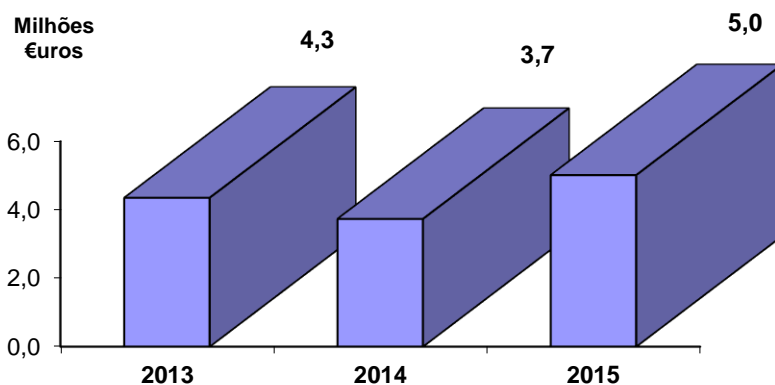
A **Poupança Corrente**, este importante indicador, manteve a tendência de aumento, tendo em 2015 registado um incremento de 8,9 milhões de euros.

## EVOLUÇÃO POUPANÇA CORRENTE



Em 2015, apesar de permanecerem algumas condicionantes orçamentais, continuamos a apoiar os investimentos das Juntas de Freguesias,  **aumentando os valores das transferências financeiras dos protocolos celebrados. Entre as várias áreas de atuação das Juntas de Freguesia, priorizou-se os projetos de redes viárias, integrados com a ampliação das redes de abastecimento de água e saneamento, alargamento e beneficiação de cemitérios e requalificação de equipamentos desportivos e culturais.**

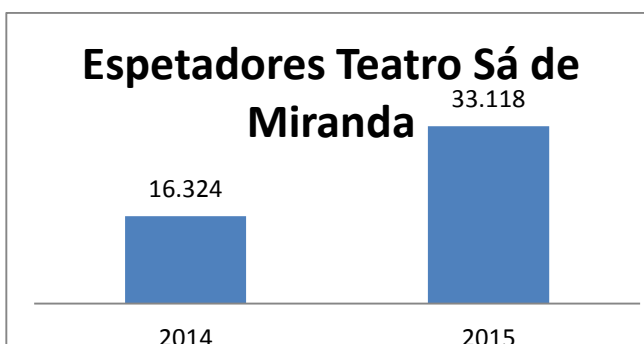
## Transferências Juntas Freguesias



**Cultura** - No ano de 2015, manteve-se a tendência de crescimento do número de visitantes nos equipamentos culturais, nomeadamente, **Museu do Traje e Museu de Artes Decorativas**, tendo-se registado aumento de 7,12% e 27%, respetivamente. **O Centro Cultural**, foram realizados onze espetáculos, tendo-se registado uma afluência total de público de 29.212 espetadores, que comparativamente ao ano anterior representa um aumento de 17.293 espetadores.



O Teatro Municipal Sá de Miranda, foram realizados 176 espetáculos, tendo-se registado uma afluência total de público de 33.118 espetadores, que comparativamente ao ano anterior representa um aumento de 15.825 espetadores.



**Ação social** - Durante o ano de 2015, os serviços de ação social realizaram, entre outras atividades relevantes, os seguintes apoios: 408 Visitas domiciliárias e 999 Atendimentos sociais. Foram avaliados pelas equipas 150 processos de pedidos de atribuição de tarifa social (água, saneamento e resíduos sólidos), 14 Processos de apoio para beneficiação de habitações degradadas propostos pelas CSIF, no âmbito da Medida 4, 30 processos de agregados familiares em situação de fragilidade e encaminhados para apoios pecuniários (GAF e Cáritas Diocesana), 65 processos de ação social escolar – reavaliações, e beneficiaram de apoio, no âmbito do projeto-tipo para habitação em regime de auto – construção/legalização/ampliação, 11 agregados. Foram ainda atribuídos **1.850 vales sociais a um conjunto de 212 famílias carenciadas**, foi apoiada financeiramente a construção / beneficiação de equipamentos sociais, e os técnicos em representação do Município, enquanto parceiro obrigatório, participaram em 323 reuniões de trabalho. **Bibliotecas e Arquivo** - Ao longo do ano de 2015, a Biblioteca Municipal teve um total de 112.220 utilizações. Procedeu-se ao reforço do fundo documental através da aquisição de 6.671 publicações e outros suportes. No âmbito do programa de apoio às bibliotecas escolares, procedeu-se ao tratamento de 8.710 documentos. O espaço “Couto Viana” teve 105 utilizações, sendo 72 sessões da responsabilidade da CMVC e 33 de entidades externas. Foi feito neste espaço o lançamento/apresentação de 27 livros. Realizaram-se 92 atividades de animação da leitura em que participaram 2532 utilizadores e 85 sessões da *Hora do Conto* que tiveram 2.344 participantes. Nas escolas do concelho realizaram-se 49 sessões de dramatização e animação da leitura com a presença de 5.278 alunos. Durante ao ano de 2015 a Biblioteca organizou 11 sessões do *À conversa com...* diferentes escritores a que assistiram 636 pessoas. No **Arquivo Municipal** procedeu-se à acomodação e tratamento do acervo dos ENVC, entregue à guarda do município. Procedeu-se à captação/digitalização de imagens de elementos dos processos, nomeadamente 19.134 dos ENVC, 1.535 de fichas de velocípedes, 146.499 de processos de obras, 97 de alvarás de construção, 21.648 de outros

processos. **Educação** - No ano letivo de 2014/2015 a rede pública municipal de educação pré-escolar, composta por 32 Jardins-de-infância, foi frequentada por 1.023 crianças. A Componente de Animação e Apoio à Família funcionou em 18 Jardins de Infância dando resposta a 501 crianças/famílias, **totalmente gratuito**, representando um esforço financeiro municipal de 163.982,50€. O projeto de iniciação à música estendeu-se à totalidade dos jardins-de-infância, permitindo o acesso à música a 1.023 crianças, independentemente da sua condição socio económica. O serviço de refeições escolares serviu um total de 649.086 refeições aos alunos do concelho. Os apoios de ação social escolar deram resposta a um total de 1.576 alunos/crianças, correspondendo a **um esforço financeiro de 40.39,00 € no apoio à aquisição de livros e material didático e de 305.373,60 € na participação de refeições. Os transportes escolares** serviram um total de 2.709 alunos, sendo 2.487 através de atribuição de passe e 222 através de circuitos especiais, assegurados por operadoras e juntas de freguesia, **representando um esforço financeiro de 750.766,23 €**. O projeto de atividade náutica nas escolas foi frequentado por 529 alunos do 2º ciclo e 514 do 3º ciclo e secundário (no ano letivo 2015/16 regista-se uma maior adesão comparativamente ao ano transato). A iniciação à natação deu resposta a 1.391 alunos do 1º ciclo (75 turmas, 1.173 aulas), sendo o projeto de iniciação ao atletismo frequentado por 748 alunos. **Desporto** - Na época desportiva 2014/15 os equipamentos desportivos municipais foram objeto de **369.707 utilizações**. No âmbito desportivo a cidade de Viana do Castelo foi palco de importantes eventos de âmbito nacional e internacional, destacando-se os seguintes: Meia Maratona Manuela Machado, Rali de Portugal, Volta a Portugal em Bicicleta, Campeonato da Europa de Vela Classe Laser, Taça Nacional de Maratonas /Canoagem, Regata Internacional de Remo, Trail da Serra de Arga, Rali de Viana, Grande Prémio Ciclismo JN, Taça Davis de Ténis (2 edições), Campeonato Luso/Galaico de SURF. **OBRAS PÚBLICAS** - Em 2015 foram efetuadas obras de manutenção, conservação e reparação de vários edifícios, nomeadamente, Museu Artes Decorativas, Museu do Traje, Mercado Municipal, Funicular de Santa Luzia, CMIA, Piscinas e Pavilhões Municipais, Bairros e Habitações Sociais, Paços do Concelho; Obras de reparação e conservação nas várias escolas EB1 e JI do concelho, E.B. 2/3 Frei Bartolomeu dos Mártires, Carteador Mena e Monte da Ola; Substituição de luminárias existentes por novas de tecnologia LED ao abrigo do programa POVT – Iluminar o Alto Minho. **DIMENSÃO INSTITUCIONAL – CIM ALTO MINHO** - A CIM do Alto Minho teve no ano de 2015 um ano particularmente complexo e exigente na conclusão das operações do QREN 2007-2013 e na preparação das iniciativas do novo ciclo de programação Portugal 2020. Desenvolveu em parceria com o Município de Viana do Castelo iniciativas no âmbito da montagem do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial 2015-2020, DLBC Costeira Litoral Norte, e PROVERE Minho Inovação, INTERREG VA. **SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE SANEAMENTO BÁSICO** - Os SMSBVC vêm garantindo ano após ano a excelência e a qualidade de serviços obtendo sucessivas certificações de qualidade e na monitorização da qualidade da água de abastecimento. Em 2015 foi a única entidade municipal que obteve a **certificação de um sistema de segurança alimentar para a água de abastecimento**. A aposta na inovação e melhoria dos serviços tem sido traduzida na aposta de novas tecnologias como a instalação de novos **3611 contadores inteligentes**, com uma taxa de cobertura de 33%. Através de diversas empreitadas e por administração direta os SMSBVC têm garantido **o contínuo alargamento das redes de abastecimento de água (0,8 Km) e redes de saneamento (7,5 Km)**, bem como a remodelação de redes na extensão de 2,9 quilómetros, tem vindo

a melhorar os indicadores ambientais do concelho. A recolha e **valorização de resíduos sólidos urbanos** tem tido uma evolução muito positiva, sendo mesmo a melhor na reciclagem dos municípios da RESULIMA. Os SMSBVC tiveram no ano de 2015 um investimento total de 2,297 milhões de euros.

**Agradecimentos** - Em nome do Executivo Municipal agradeço a colaboração, profissionalismo e empenho demonstrado ao longo do ano de 2015, por todos os dirigentes, funcionários e colaboradores da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados na causa do serviço público. (a) José Maria Costa.”.

A Vereadora Ilda Figueiredo referiu o diminuto prazo dado aos vereadores para conhecimento de documentos tão extensos. Referiu que se sente em desigualdade de condições relativamente a outros vereadores que conhecem o documento com antecedência. Elogiou os SMSBVC pela forma como apresenta o documento, contrariamente à CMVC. O Presidente da Câmara referiu que o facto de o ROC ter certificado e acompanhado as contas é um conforto do Executivo. Disse ainda que o documento está bem construído, cumpre as normas e aos Vereadores cabe fazer uma análise mais política. A Vereadora Ilda Figueiredo disse entender que o pouco tempo de análise do documento não lhe permite conhecer o mesmo e não se sente em condições de subscreve-lo. Contudo para falta de fundos comunitários sente-se a falta de obras estruturais de investimento. Nota-se também a perda de património do município a favor da empresa Aguas do Noroeste. Por isso entende votar contra apresentando declaração de voto, mesmo dando por assente na sua boa-fé que as contas estão corretas. O Vereador Eduardo Teixeira disse que quando os vereadores assinam os documentos não sentem qualquer responsabilidade na preparação dos documentos financeiros. O facto de ter recebido na segunda-feira os documentos impede-o de assumir o documento como bom. Lembrou ainda que falta o relatório semestral a elaborar pelo ROC no final do ano, protestando por essa falta. Disse ainda que existe divergências relativamente à análise das contas – compromissos assumidos e não pagos – e que parecem apontar para um défice de 30%. Referiu ainda que é o pior ano dos últimos quatro da autonomia financeira. Sente-se preocupado com o passivo a atingir os 50.000.000€. Estas opções e formas de contar não merecem a concordância do PSD pelo que entende votar desfavoravelmente o documento. O Presidente da Câmara referiu-se aos compromissos assumidos e não pagos explicando o mecanismo de compromissos. Finda a discussão, o Presidente da Câmara Municipal submeteu a votação, os Relatórios de Atividades e Documentos de Prestação de Contas da Câmara e dos Serviços Municipalizados, tendo-se registado o seguinte resultado:- cinco votos a favor, do Presidente da Câmara e dos Vereadores Vítor Lemos, Ana Margarida Silva, Luís Nobre e Maria José Guerreiro, quatro votos contra dos Vereadores Eduardo Teixeira, Marques Franco, Helena Marques e Ilda Figueiredo pelo que foram os mesmos aprovados por maioria. Mais foi deliberado submeter os referidos documentos a apreciação da Assembleia Municipal e mandar remetê-los ao Tribunal de Contas, tudo de acordo com o disposto,

nomeadamente, no Regime Jurídico instituído pelo Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL), conjugado com o artigo 33º, número 1, alínea c), da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, e no número 1 do artigo 47º da Lei n.º 2/07, de 15 de Janeiro. Por último, foi ainda deliberado que os mencionados documentos não ficassem transcritos na ata, pelo que, depois de assinados por todos os Membros presentes da Câmara Municipal e por eles rubricados em todas as folhas, ficam arquivados na pasta anexa ao livro de atas, nos termos do artigo 5º do Decreto-Lei número 45.362, de 21 de Novembro de 1963, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei número 334/82, de 19 de Agosto. Esta deliberação foi tomada por unanimidade estando presente a totalidade de membros em efetividade de funções. Por último, foram apresentadas as seguintes declarações de voto:- **“DECLARAÇÃO DE VOTO DO PSD – UM DESASTRE FINANCEIRO COM DÉFICE DE 30%, UMA NECESSIDADE DE INVESTIMENTO EM ATRATIVIDADE -** Os Eleitos do PSD votaram contra o Relatório e Contas de 2015 da Câmara Municipal e dos SMSBVC, por questões de natureza política, das opções da gestão dos recursos financeiros, que vem comprometendo o desenvolvimento necessário do nosso Concelho, com reflexos negativos na atratividade e competitividade económica e no emprego, para quem realiza despesa global (compromissos assumidos) de quase 100 milhões de euros num único ano. O adiar de um (real) plano de contenção de despesas, o constante recurso a Ajustes Diretos para quase tudo e nada, a Aquisição de Serviços em detrimento da utilização dos recursos humanos existentes, os custos com comunicação para “alimentar uma política de fachada”, no nosso entender, não defendem os interesses do Município e da sua população. Por outro lado, existindo agora um Revisor Oficial de Contas, este só analisa os elementos que o Executivo Municipal prepara (vereadores da oposição incluídos???), conforme é referido no seu parecer, e não nos foi fornecido (pelos vistos também não feito) o Relatório Semestral de Dezembro, que é exigido pela Lei das Autarquias Locais (Artº 77), o que seria de fato importante, pois sim, assumiria um “tipo” de auditoria intermédia ao Relatório de Contas Municipais. Ressalvamos assim, também, que apesar do Parecer do ROC referir ser de todos a responsabilidade pela apresentação dos documentos, e de possíveis erros técnicos ou formais, o fato de não termos pelouros atribuídos e apenas termos recebido os documentos 2 dias antes da sua votação, não nos pode ser imputado tal encargo, que não temos, nem tivemos, nem aceitamos. Nesse sentido, continua o Município a não inscrever e contabilizar no Balanço e Passivo Municipal, os compromissos assumidos e não pagos, que no ano de 2015 foram no montante global de 17, 8 milhões de Euros, e sem qualquer informação também dos anos anteriores:- Por este facto muito relevante, há um absoluto desfasamento da avaliação da situação financeira das Contas do Município, nos seguintes itens:- 1.O Montante das Despesas efetuadas no Município são (pelos números da Execução Orçamental) no montante global de 99.669.303 €, correspondendo a 78.944.720 € da Camara e 20.724.583€ dos Serviços Municipalizados, para receitas de 61.000.000 €; 2.Na Camara, em 2015, para compromissos assumidos de 79 M€ e receitas Balanço de 61 M€, verifica-se um défice real de 30%; 3.O Passivo financeiro municipal inscrito de 31 M€, nas contas apresentadas contabilizando os compromissos assumidos e não pagos conhecidos de 2015, aproxima-se dos quase 50 M€ (em 2014, nos mesmos pressupostos, era de 43 M€, o que representa um acréscimo de 13% no ano), e sem contabilizar outros compromissos de anos anteriores (2014, 2013, que não são referidos). 4.As dividas as Juntas de Freguesias, inscritas no Balanço, são no global de 4.871€,



quando os compromissos assumidos e não pagos (fora do balanço), só em 2015 são superiores em muito a 2 Milhões de euros. Não deve é haver, uma única Freguesia, a que a Camara deva menos de 5.000 €, e por este facto não pode haver coincidência com a realidade, e que percebemos nas nossas visitas às freguesias, onde se contará que a obra executada e devidamente titulada, ultrapassa e muito este montante. 5.A poupança corrente, que é apresentada como “Bandeira”, é uma “falacia financeira” e uma “distorção” comunicacional, uma vez que entra no rácio os milhões recebidos do “negocio” das Aguas com a AdP, que são técnicos, uma vez que, com “engenharia financeira” foram contabilizados como receita da Camara, mas foram canalizados para as contas dos SMSBVC como receita extraordinária e de imediato contabilizado uma perda extraordinária de igual montante, pela dívida que existia dos consumos de agua a esta Entidade; 6.No remanescente efectivamente recebido deste “negocio das aguas”, ficou um compromisso com o restante executivo (para o nosso voto favorável na época), que se deveria reinvestir no Ambiente e no Mar (Economia Verde e Azul), não havendo qualquer justificação da realizações de tais investimentos necessários; Apesar das despesas muito expressivas que atingem quase 9 dígitos no global, este relatório sabe muito a pouco, em termos de Investimento material (vão se adiando obras essenciais para a melhoria das condições de vida de viana, como alterações no Estacionamento, no abastecimento de agua às freguesias e no Saneamento, no Mercado municipal de apoio à Economia Local, a abertura do Parque da Cidade e o repensar da componente urbana do Parque, a criação de outras infraestruturas desportivas para os jovens, etc, etc) e investimento imaterial (eventos potenciadores e atrativos) que elevem o Turismo, a economia Local e o Emprego, por forma a fixar e atrair Pessoas; De realçar também, que pela análise dos documentos apresentados, continua a não ser perceptível se aferir as reais contas de custos do Centro Cultural e das Políticas de Estacionamento praticadas, com elevados custos para os munícipes, entre muitos outros exemplos, onde se deveria ter a informação analítica por cada valência municipal. Não há assim transparência suficiente, para que se perceba de forma analítica os reais custos de cada ação / atividade municipal, e por ventura, se calhar, a estratégia, é mesmo os Vianenses não saberem as somas anuais.... Em resumo, não podemos, de forma alguma concordar com a “imaginativa e criativa” contabilidade demonstrada no texto de gestão do relatório, e peças apresentadas, para quem criou despesas efetivas de quase 100 milhões de euros, pois oculta reiteradamente dívida assumida, que só por exemplo às Freguesias em 2015 ascende a mais de 2ME (fora os valores dos anos anteriores). O PSD é contra um relatório de contas muito vazio de investimentos que potenciem a economia e o bem-estar dos vianenses e que ao mesmo tempo, tratem as freguesias de forma mínima igual à Cidade, e sem atrasos de pagamentos ou bloqueios de financiamento, para a dignidade exigida do Poder Local. (a) Eduardo Teixeira; (a) Marques Franco; (a) Helena Marques.”. **DECLARAÇÃO DE VOTO DA CDU – A CDU votou contra o Relatório e Contas de 2015 da Câmara Municipal e dos SMSBVC pelas seguintes razões:-** 1. Escassez de tempo – apenas dois dias – para ler e apreciar cerca de 500 páginas, incluindo as contas da CMVC e SMSBVC. 2. O ano de 2015 foi aquele em que o Município ficou mais frágil e em maiores dificuldades para o futuro, dada a concretização do contrato de concessão à empresa Águas do Norte, a partir de 30 de Setembro de 2015. Esta mudança incluiu a transferência de algum património dos SMSBVC para a empresa Aguas do Norte, nomeadamente as captações de água e um conjunto de trinta reservatórios, bem como condutas adutoras gravíticas e elevatórias associadas. As consequências imediatas

são o aumento de preço da água e do saneamento que a população está a pagar. Mas a situação pode agravar-se no futuro. 3. Os investimentos públicos municipais foram diminutos e as obras foram sucessivamente adiadas: arranjo de ruas e pavimentos, redes de águas pluviais, obras de saneamento, construção de novos equipamentos, designadamente, nas áreas sociais, ambientais, educativas, culturais e de lazer. Continuam também a falhar investimentos em áreas estruturais que seriam importantes para apoiar a dinamização da atividade cultural, turística, comercial, etc. do concelho, de que se destaca o avanço na construção de polos que permitam criar um museu do mar e as suas estreitas ligações às diversas atividades com grande tradição ao mar e ao rio. (a) Ilda Figueiredo.”. **DECLARAÇÃO DE VOTO DO PS** – O Relatório de Contas e Gerência da Câmara Municipal apresenta **os melhores indicadores de poupança corrente dos últimos seis anos bem como a melhor taxa de execução** deste período. Salientamos ainda o bom desempenho do executivo na **redução do passivo exigível total que ao longo destes últimos seis anos reduziu a dívida em oito milhões de euros**, numa conjuntura desfavorável de cortes das transferências da Administração Central. As **transferências do município para as freguesias cresceu em 2015 para mais de cinco milhões de euros**, o melhor valor dos últimos três anos, apoiando as intervenções das freguesias na rede viária, reabilitação de equipamentos, beneficiação de cemitérios e diversas iniciativas culturais, desportivas e sociais. Foi também relevante o investimento público em diversas empreitadas do município: **Reabilitação urbana** – Largo Vasco da Gama /Largo da Paz, Rua Frei Bartolomeu dos Mártires/Rua Cónego Borlido, Rua Arq<sup>o</sup> José Martins, Rua Vitória/Rua Prior Crato/ Beco Caxuxo/ Travessa da Vitória. **Reabilitação / construção de equipamentos** – Consolidação da Igreja Sto. António, Reabilitação Escola Portelas/Perre, Reabilitação Escola Sião/Barroelas, reabilitação/Ampliação Posto GNR Barroelas, conservação Teatro Sá de Miranda, Conservação Átrio Música, conservação Paços Concelho, reabilitação Ponte Móvel Doca, Edifício Apoio Pescadores. **Reabilitação/Construção Equipamentos Desportivos** - Balneários Centro Surf, Remodelação da Pista e Campo do Estádio Manuela Machado, campo sintético do Chafé, relvado sintético polidesportivo Cabeços. **Reabilitação de Escolas e Jardins Infância** – Beneficiação de coberturas e fachadas das escolas e jardins-de-infância do concelho. **Áreas Empresariais** – infraestruturas Parque Empresarial da Meadela, Fibra Ótica nos parques, ampliação zona industrial Alvarães. **Ciclo Urbano da Água** – Foram alargadas as redes de abastecimento de água e de saneamento no concelho em cerca de 12 quilómetros. Assinalamos também **o aumento da atratividade cultural e desportiva de Viana do Castelo** com a duplicação de visitas e espetadores nos museus, teatro e centro cultural, através de uma programação de qualidade e diversidade que foi acompanhada por eventos nacionais e internacionais nos domínios desportivos – ténis, vela, remo, canoagem, surf, Volta Portugal Bicicleta, Rali Portugal, etc. O relatório de 2015 espelha por isso uma boa gestão dos recursos financeiros bem como um aumento na qualificação do concelho tornando-o mais atrativo e competitivo nos domínios sociais, económico e cultural. (a) José Maria Costa; (a) Ana Margarida Silva; (a) Luís Nobre; (a) Maria José Guerreiro.”.

**14.ABRIL.2016**